



PALOCCI: país não pode se conformar com baixo crescimento

Palocci prevê expansão de 4%

Economia - Brasil

Ministro diz que governo trabalha para que crescimento atinja 4,5%, 5% ou mais

CAROLINA QUINTELLA

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, acredita que a estimativa de crescimento econômico de 3,5% este ano pode ser ultrapassada. Ele ressaltou que é possível a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas geradas no país) atingir 4% neste ano, porque a economia já tem os "três pilares" fundamentais para o desenvolvimento sustentado.

– Poucas vezes na história recente, o Brasil conseguiu ter, ao mesmo tempo, três pilares essenciais para o crescimento: política fiscal consistente, inflação sob controle e contas exter-

nas fortes. São condições para um desenvolvimento forte e de longo prazo.

Palocci ressaltou que a possibilidade de superação da estimativa do governo para o crescimento da economia neste ano já é pensada por especialistas.

– Estamos vendo vários analistas e economistas avaliando que a expectativa inicial do governo é inferior ao que pode vir a ser. Vamos aguardar. O mais importante não é fazer um concurso de resultados de PIB, mas dedicar o trabalho ao complemento das reformas que o Congresso está votando – disse, completando que não vai "brigar com os otimistas".

O ministro destacou que o governo não mudou suas projeções e nem está avaliando as estimativas no momento, mas confirmou que é possível crescer 4%, já que a estabilidade macroeconômica do país é "consistente".

Palocci acredita, no entanto, que o fundamental para o governo não é o crescimento em 2004, mas, o início de "uma trajetória de crescimento que dure pelo menos uma década".

– Se o Brasil crescer 3,5% ou um pouco mais neste ano, já é uma evolução significativa porque tivemos uma média muito baixa na última década.

O ministro enfatizou, porém,

que não deve haver conformismo com índices baixos.

– Trabalhamos para que o potencial de crescimento do Brasil se acelere para 4%, 4,5%, 5% ou mais. O país não deve se conformar em ser eternamente um país em desenvolvimento – disse, explicando que a economia já mostrou, pela reação rápida e eficiente ao ajuste feito em 2003, que pode ficar entre as primeiras do mundo.

– Essa é a vocação que o Brasil deve desenvolver – reafirmou o ministro, que participou de encontro com empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).